



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Setembro 2014

Ano XII – número 7

Proseando



Silenciosamente, a natureza vai se transformando. As ruas vão ficando mais bonitas. Mais coloridas. Os passarinhos sairão de seus ninhos cantando de árvore em árvore para avisar que a primavera chegou. É a volta da alegria. Hora de olhar os lírios nos campos. Os pássaros no céu. Hora de deixar ir embora o inverno. Os dias cinzentos.

Olhemos a natureza e pensemos que acabou o tempo de recolhimento a que estivemos submetidos, ou pelo ar gelado do inverno, ou pelas situações de dor e de perdas pelas quais passamos. Vamos vivenciar as maravilhas da primavera, certos de que ela virá para nos dar força. Ânimo. Esperança. Otimismo.

Sem medo de ser repetitiva, não me canso de afirmar: a natureza seduz-me. Inspira-me. Ensina-me. A cada mudança de situação, leio suas mensagens e aprendo uma nova lição. Com ela, aprendi a inventar cores. Criar perfumes. Embelezar o cotidiano.

Ah! Primavera, algum dia, talvez, nada mais vai ser assim. E os pássaros serão outros, com outros cantos, poetizou Cecília Meireles. Infelizmente, diria eu. Continuemos, então, a celebrá-la. Abrir as janelas da alma para recebê-la é o primeiro passo. Atentemos para o que nos pede Drummond: "paralisem os negócios, garanto que uma flor nasceu. Furou o asfalto". Essa flor, para alguns, não significa nada. Mas ela, na sua simplicidade, conversa conosco. Deixa-nos uma bela lição de coragem – Nascer no asfalto! E o que é o mundo em que vivemos? Uma grande avenida de asfalto que vai exigir de nós muita, muita coragem para sobreviver a sua rigidez e a sua indiferença. A flor, gentilmente, ensina-nos que não devemos desistir diante das adversidades. Diante das durezas da vida. Que precisamos seguir nossa trajetória sem perdermos o viço e a formosura. Essa rosa ensina-nos a lidar com nossos problemas e desafios de maneira positiva. De maneira equilibrada. Serena. Como aprendemos com a natureza! E tudo isso está aí de graça para os nossos olhos.

E nós como retribuímos? Maltratando-a. Percebam que, a cada dia, Gaia, mãe natureza, pede mais ajuda. Gritam as florestas. Gritam os animais. Gritam as águas. E por falar em água, estamos todos cientes de que ela está se tornando escassa. As secas estão provocando sua falta nas cidades. Na agricultura. Nas indústrias. E o que vemos? Pessoas desperdiçando esse bem precioso. Diariamente, caminho pelas ruas de meu bairro (Vila Adyana e Jardim Apolo) e sempre vejo pessoas varrendo calçadas com esguicho. Prédios jorrando água pelo esgoto. Temos de mudar nossa atitude em relação ao Meio Ambiente. Temos de acabar com a cultura do desperdício. Enquanto há tempo. Pensemos nisso...

Para nós, o mês de setembro ainda tem um valor muito especial. Foi neste mês, no dia 7 de 1822, que D. Pedro decretou a Independência do Brasil. Isso significa que, a partir dessa data, o país ganhou emancipação política, deixando de ser governado pelo reino de Portugal. Que tal homenagearmos nossa pátria por meio de atitudes de cidadania? Cumprirmos nossos deveres. E por falar em dever, no dia 5 de outubro, seremos chamados a cumprir um bem simples, mas de uma responsabilidade imensa: apertar o botão CONFIRMA para decidir quem vai dirigir o país nos próximos quatro anos. Apertar o botão CONFIRMA para decidir quem serão nossos representantes no Senado e nas Câmaras Estadual e Federal. Aliás, mais do que dever – um direito. Vamos exercê-lo com responsabilidade e seriedade. Eta tarefa difícil! São muitos os interessados. Todos muito preocupados com a Saúde. Educação. Meio Ambiente. E com a população. Vai ser muito, muito difícil. Ou não.

Bem, 22 é o dia nacional da juventude. Momento oportuno para transmitir a vocês, jovens, o que disse Thiago Alberione: "a juventude é o amanhã da vida. É a semente de onde brota tudo. É o alicerce sobre o qual deve apoiar-se o grande edifício da vida. Que majestosa missão!". Eu acrescentaria: vivam intensamente este período, pois logo sentirão saudades da primavera que se foi. A primavera passa muito, muito rápido. Para a natureza. E para nós também. A vida já se manifestou de forma encantadora em vocês. Não sejam meros espectadores.

Que a primavera não seja para nós apenas uma mudança de calendário. Não vamos permitir que a correria do dia a dia nos impeça de enxergar essa renovação da natureza.

.Profª. Sueli Palma



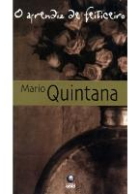
Novidades do mês



O prisioneiro do céu
Carlos Ruiz Zafón



Ai de ti, Copacabana
Rubem Braga



O aprendiz de feiticeiro
Mário Quintana



Citações

Algumas pessoas mudam de partido em defesa de seus princípios; outras mudam de Princípios em defesa de seu partido (**Winston Churchill**).

Dizem que o tempo muda as coisas, mas é você quem tem de mudá-las (**Andy Warhol**).

Jamais usei a minha bandeira para enrolar o meu suor ou enrolar o meu corpo na pecaminosa manifestação de nacionalidade (**Rui Barbosa**).

Eu amo a mocidade na plenitude da sua pureza, como o firmamento na plenitude do seu azul (**Rui Barbosa**).



Sugestões Culturais

FILMES

A Soma de todos os medos (2002), de **Phil Alden Robinson** – a produção aborda o universo dos ataques terroristas e o medo dos norte-americanos diante dessa ameaça.

Nós que aqui estamos, por nós esperamos (2000), de **Marcelo Masagão** – além de trazer todos os conflitos e guerras do séc.XX, a produção aborda a inserção da tecnologia na rotina do homem e o aparecimento da sociedade de consumo. O filme traz, ainda, o surgimento de ideologias e movimentos como o feminismo e a defesa dos direitos dos negros.

Fonte: www.burnbook.com

Filmes para estudar História – 2ª Guerra Mundial e Nazismo

Pearl Harbor

A última bomba atômica

Cartas de Iwo Jima

O resgate do soldado Ryan

Fonte: guiadoestudante.abril.com.br

TEATRO

Rei Lear

Onde: Teatro Eva Herz – Av. Paulista, 2073

(Conjunto Nacional) – Consolação

Tel. (011) 3170-4059

Data: de 18/07 a 12/10

Horário: sexta e sábado, 21h; domingo, 19h.

A primavera convida-nos a esmalter o nosso cotidiano .

(*Sueli Palma*)

Texto do mês

Precisa-se de matéria-prima para construir um país (João Ubaldino Ribeiro)

Adaptação

A crença geral anterior era que Collor não servia, bem como Itamar e Fernando Henrique. Agora, dizemos que Dilma não serve. E o que vier depois dela também não servirá para nada. Por isso, estou começando a suspeitar que o problema não está no ladrão e corrupto que foi Collor, ou na farsa que foi o Lula. O problema está em nós porque pertencemos a um país onde a “esperteza” é a moeda que sempre é valorizada.

Um país onde ficar rico da noite para o dia é uma virtude mais apreciada do que formar uma família baseada em valores e respeito aos demais. Pertencemos a um país onde, lamentavelmente, os jornais jamais poderão ser vendidos como em outros países, isto é, pondo umas caixas nas calçadas onde se paga por um só jornal e se tira um só jornal, deixando os demais onde estão. Pertencemos a um país onde as “empresas privadas” são papelarias particulares de seus empregados desonestos que levam para casa, como se fosse correto, folhas de papel, lápis, canetas, cliques e tudo que possa ser útil para o trabalho dos filhos e para eles mesmos.

Pertencemos a um país onde a gente se sente o máximo porque conseguiu “puxar” a tevé a cabo do vizinho e onde a gente fraudava a declaração de imposto de renda para não pagar ou pagar menos impostos. Pertencemos a um país onde a impuntualidade é um hábito. Um país onde as pessoas atiram lixo nas ruas e depois reclamam do governo por não limpar os esgotos. Pertencemos a um país onde fazemos um “monte de coisa errada”, mas nos esbaldamos em criticar nossos governantes.

Não. Não. Não. Já basta! Como matéria-prima de um país, temos muitas coisas boas, mas nos falta muito para sermos homens e mulheres de que nosso país precisa. Esses defeitos, essa “esperteza brasileira” congênita, essa desonestidade em pequena escala que depois cresce e evolui até converter-se em casos de escândalo, essa falta de qualidade humana, mais do que Collor, Itamar, Fernando Henrique ou Lula é que é real e honestamente ruim porque todos eles são brasileiros como nós, eleitos por nós. Nascidos aqui, não em outra parte.

Entristeço-me porque, mesmo que haja mudança no governo, o próximo presidente terá de continuar trabalhando com a mesma matéria-prima defeituosa que, como povo, somos nós mesmos. E não poderá fazer nada.

Qual é a alternativa? Não esperemos acender uma vela a todos os santos a ver se nos mandam um Messias. Nós temos de mudar, um novo governante com os mesmos brasileiros não poderá fazer nada. Está muito claro. Somos nós quem temos de mudar. Sim, creio que isso encaixa muito bem em tudo o que anda nos acontecendo: desculpamos a mediocridade mediante programas de televisão e francamente tolerantes com o fracasso. É a indústria da desculpa e da estupidez. Agora, depois desta mensagem, francamente, decidi procurar o responsável, não para castigá-lo, senão para exigir-lhe (sim exigir-lhe) que melhore seu comportamento e que não se faça de surdo, de desentendido... Sim, decidi procurar o responsável e estou seguro de que o encontrarei quando me olhar no espelho.

Aí está. Não preciso procurá-lo em outro lado. E você, o que pensa?

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
www.anglosaiojose.com.br - www.facebook.com/anglosaiojose



Dicas gramaticais

Qual a diferença?

Acostumar/ Costumar?

Acostumar é fazer (alguém ou algo) contrair hábito: acostumar os filhos a ler; acostumar o corpo a dormir cedo.

Costumar é ter por hábito, usar ou ser costumeiro, habitual: costume dormir tarde; costume levantar-me cedo; costume almoçar ao meio-dia.

Obs.: **acostumar** pede sempre complemento verbal + a + infinitivo; **costumar** pede sempre um infinitivo. Ex.: É por isso que aquele que se acostumou a tomar vários aperitivos diariamente costuma morrer de cirrose.

Ameaça e Ameaças/ Ameaço ou Ameaços?

Ameaça é palavra, atitude ou gesto intimidativo (**ameaça** de greve, de agressão, de guerra) ou promessa de fazer algum malefício (receber **ameaça** de morte).

Ameaças, ameaço ou ameaços são sinais ou prenúncios de um mal ou de algo indesejável (tive

umas ameaças(ou **um ameaço**, ou **uns ameaços**) de infarto. Assim, não há propriedade em dizer que alguém teve “uma ameaça” de infarto nem que existe “ameaça” de tempestade. **Ameaças, ameaço e ameaços** são palavras que se aplicam indiferentemente ao que independe da vontade humana, ao contrário de **ameaça**.

Ânsia/ Ânrias

Ânsia é o mesmo que ansiedade: a **ânsia** de saber o resultado do vestibular é grande.

Ânsias é náusea: o mau cheiro provocou-lhe **ânsias**.

A princípio/ Em princípio

A princípio significa inicialmente, no começo: **a princípio**, confiei nela.

Em princípio é o esmo que teoricamente, em termos, em tese, de modo geral: **em princípio**, todo acusado é inocente. Podemos afirmar que, no Brasil, **em princípio** todos são iguais perante a lei. Podemos afirmar, ainda, que todo casamento é **a princípio e em princípio**, uma verdadeira maravilha.

Cliente/ Freguês

Cliente é a pessoa que utiliza os serviços de um profissional liberal.

Freguês é aquele que, frequentemente, faz compras numa mesma loja, num mesmo armazém, num mesmo supermercado etc.; ou aquele que costuma ir sempre a um mesmo bar, restaurante etc. A palavra é estrita ao comércio, seja legal ou ilegal. Assim, engenheiros, dentistas, advogados, arquitetos etc. ou quaisquer outros profissionais liberais têm clientes, e não fregueses.

Comitiva/ Cortejo/ Sétimo

Comitiva é o grupo de pessoas que acompanha autoridade ou qualquer outra de alta categoria: o presidente e sua **comitiva**, a rainha e sua **comitiva**.

Cortejo é qualquer grupo de pessoas ou veículos que acompanha algo ou alguém: **o cortejo** fúnebre, **o cortejo** feminino de um cantor.

Sétimo é o grupo de pessoas que segue outra (s), por dever, obrigação etc. Todo marajá ou coronel sempre tem seu **sétimo** de puxa-sacos ou de seguranças.

Com quanto/ Conquanto

Com quanto é um conjunto formado de preposição (com) e pronome interrogativo (quanto), exprime quantidade e varia normalmente: **com quanto** dinheiro ficaram eles?/ Você sabe **com quantos** paus se faz uma canoa?

Conquanto é conjunção equivalente de embora, se bem que, posto que: as paixões são como os ventos: necessários para dar movimento à natureza, **conquanto** muitas vezes causem temporais. / **Conquanto** seu olhar indicasse uma pessoa meiga, suas ações revelavam justamente o oposto.

Fonte: Corrija-se de A a Z – Luiz Antonio Sacconi